clipping

| Estado | Veículo | Seção | Página | Data |
|---|---|---|---|---|
| MS | Diário MS | Cidade | 06 | 1506/09 |

UEMS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

# Uems inaugura sexta-feira Observatório Solar Indígena

A Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) inaugura na próxima sexta-feira o primeiro Observatório Solar Indígena do Brasil instalado em uma escola indígena. A iniciativa, desenvolvida na escola Tengatuí Marangatu (Aldeia Jaguapiru), objetiva resgatar parte do conhecimento astronômico destes povos e ensinar conhecimentos indígenas em escolas de aldeias.

A construção deste observatório faz parte do projeto "Etnoastronomia dos Índios Guarani da Região da Grande Dourados", financiado pelo CNPq/MCT e coordenado pelo professor-doutor Paulo Souza da Silva, da Uems. Segundo o professor Germano Bruno Afonso, doutor em Astronomia que atua no projeto como pesquisador especialista visitante do CNPq/MCT, o observatório auxiliará no ensino de ciências dentro da escola.

Sua estrutura propõe que se visualize a sombra de uma haste vertical, produzida pelo Sol, para determinar o meio-dia solar, os pontos cardeais e as estações do ano. Com o observatório, destaca o professor, "os alunos visualizam, ao invés de decorar, as noções de espaço e de tempo".

Além da parte prática, Afonso garante que o Observatório Solar também está relacionado com os deuses e a cosmologia indígenas, o que resgata um pouco de suas tradições culturais. "Cada ponto cardeal representa o domínio de um dos quatro deuses, que ajudaram o deus principal Nhande Ru Ete, cujo domínio é representado pelo ponto mais alto do céu, a criar a Terra e seus habitantes", explica o professor.

Réplicas do Observatório Solar Indígena já foram construídas por ele em prefeituras, museus de ciência e universidades. O diferencial, segundo Germano, é que "é a primeira vez que está sendo construído um para ser utilizado em uma Escola Indígena, onde a maioria do conteúdo didático é do não-índio, ocidental. Além disso, causa muita alegria poder restituir aos indígenas o que aprendemos com eles em nossas pesquisas de campo", conclui.

DIVULGAÇÃO

**Primeiro Observatório Solar Indígena do Brasil foi instalado na escola Tengatuí Marangatu**

| Estado | Veículo | Seção | Data |
| --- | --- | --- | --- |
| MS | Agora MS | Cultura | 17/06/09 |



## Observatório Indígena de Dourados fará parte de documentário

A inauguração promovida pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul do primeiro Observatório Solar Indígena do país instalado em uma escola indígena, acontece nessa sexta-feira (16) e contará com os olhares atentos da produtora do Rio de Janeiro, Terra Brasilis Filmes, representadas pela diretora Lara Velho e consultora de meio ambiente Thaisa Nadal.

A chegada delas a Dourados se dá devido a Produtora ter iniciado em 2008 um documentário sobre astronomia indígena em comemoração ao Ano Internacional da Astronomia. A Tengatuí Marangatu fará parte desse projeto já que a inauguração do Observatório objetiva resgatar parte do conhecimento astronômico destes povos e auxiliar no ensino de ciências dentro da escola indígena.

O professor Germano Bruno Afonso, Doutor em Astronomia e idealizador do Observatório juntamente com o Prof. Dr. Paulo Souza da Silva, da UEMS, tem ajudado na produção do documentário. Germano garante que o que não faltará nessa inauguração são motivos para festejar. Haverá apresentações de danças, rituais e será servido o tradicional "puchero" para os que estiverem prestigiando o evento.

A inauguração está marcada para as 10h e é aberta a todos os que tiverem interesse no tema.

---

Esse mesmo texto foi disponibilizado no mesmo dia pelos sites Folha de Dourados, Dourados News, Capital News, Sul News e Agora MS.

| Estado | Veículo | Seção | Data |
|---|---|---|---|
| MS | Folha de Dourados | Dourados | 19/06/09 |



UEMS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

# Autoridades e rituais 'batizam' observatório solar indígena

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul inaugurou hoje pela manhã na Aldeia Jaguapiru, o primeiro observatório solar indígena instalado em uma escola indígena do País. Participaram da inauguração os caciques terena e guarani, sr. Guilherme e sr. Getúlio; a Secretária da Educação, Marlene Miranda Vasconcelos; o chefe de posto da Funai, Marcos Pereira; o vice-reitor da UEMS, Adilson Crepalde; além da comunidade indígena que participou ativamente do evento, com danças, rituais e olhares atentos.

O prof. Germano Afonso, responsável pelo projeto juntamente com o prof. Paulo Souza da Silva, da UEMS, passaram para as crianças, caciques e professores as coordenadas do funcionamento do observatório. Ciências formais e informais se misturaram nas conversas com os caciques, que relembraram como seus ancestrais se orientavam por aquele calendário natural.

Dentre os objetivos do Observatório está o de resgatar parte do conhecimento astronômico destes povos e ensinar conhecimentos indígenas em escolas indígenas. A partir dele, pode-se identificar os pontos cardeais e as estações do ano. Marcos Pereira, representante da Funai que trabalha no setor de Agricultura, destacou sua expectativa no fato de que o observatório seja uma prática constante para a comunidade, pois esse conhecimento para a plantação e colheita, por exemplo, é muito importante.

Pereira falou também sobre a necessidade de que os conhecimentos indígenas não fiquem apenas nas escolas das reservas, mas que sejam levados para as escolas não-indígenas. "São conhecimentos importantes que todos devemos ter, além de favorecer a valorização da cultura indígena", afirma.

Emislene Silva Mariano, professora da Tengatuí Marangatu há três anos, demonstrou satisfação pelo novo material didático. Segundo ela, o tema já havia sido abordado em sala de aula no começo do ano, mas as dificuldades foram muitas. "Apesar de ter usado brincadeiras, eles não conseguiram visualizar e entender muito bem o funcionamento do calendário indígena. Agora vou tratar de retomar o conteúdo e tirá-los da sala para, na prática, aprenderem". Emislene, que tem dois alunos com deficiência auditiva, disse que existe uma necessidade de mostrar concretamente o que se é falado em sala. "Se ficar só no papel é tudo muito mais difícil", finaliza.

Quanto ao fato de a Universidade estar em contato direto com a aldeia, a Secretária da Educação, Marlene Florêncio de Miranda Vasconcelos disse considerar sempre positiva a aproximação "desde que haja respeito às suas tradições, como foi o caso da instalação do observatório". Marlene manifestou, ainda, o desejo de ampliação do projeto. "Queremos

também que esse conhecimento seja estendido para as outras oito escolas indígenas que temos em Dourados", completou.

Inaugurado o observatório, os professores, Germano e Paulo, dizem lutar agora pela aprovação de um projeto para a capacitação dos professores indígenas. "Estamos tentando a partir da Secretaria de Educação viabilizar a produção de uma cartilha que será desenvolvida juntamente com os caciques para que os professores possam ensinar com total conhecimento sobre o funcionamento do observatório", destaca Germano.

Como parte do ritual de inauguração, houve o batismo do observatório e a apresentação de danças pelos alunos da escola. O evento foi encerrado com uma tradicional "pucherada".

---

Esse mesmo texto foi disponibilizado no mesmo dia pelos sites Agora MS, Folha do MS, Folha de Dourados.